

Indústria quer reduzir carga tributária e melhorar oferta

A recorrente discussão sobre o desequilíbrio das finanças públicas ganha um tom especial pelas circunstâncias diferenciadas. Os agentes econômicos e políticos cobram dos candidatos ao Planalto compromisso com uma agenda fiscal para crescer, como fez o presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Armando Monteiro Neto. “A redução da carga tributária depende do corte do gasto público”, ressalta. Segundo Monteiro, para se tornar motor do desenvolvimento, o investimento público — de 0,5% do PIB — deveria subir para 2,5% do PIB.

Diante das cobranças, Lula prometeu conter as despesas abaixo da evolução do PIB e retomar a reforma tributária no Congresso. De olho nas urnas, porém, não se comprometeu em

cortar gastos. Ao contrário, avisou que terá de prorrogar mais uma vez a CPMF — o imposto “provisório” sobre os cheques criado há 14 anos.

No calor da campanha, as afirmações acerca da política fiscal foram contaminadas pelo acirramento do processo eleitoral. Ao desautorizar seu potencial ministro da Fazenda, o economista Yoshiaki Nakano — que defendeu um corte abrupto de R\$ 60 bilhões de gastos do governo federal —, o presidente-tucano Geraldo Alckmin (PSDB) disse que eliminará os desvios de verbas públicas pelas mãos de “governantes corruptos”. Também prometeu privatizar o avião presidencial e empregar o dinheiro na construção de seis hospitais.

(L.L.)